

COMITIVA OFICIAL DOS DEPUTADOS DO BRASIL
ENCONTRO DE PARLAMENTARES DA AMÉRICA LATINA EM ISRAEL
13 a 17 de dezembro de 2015

RELATÓRIO

Entre os dias 13 a 17 de dezembro de 2015 estivemos representando a Câmara dos Deputados e o nosso país em uma missão oficial à Israel, num encontro de parlamentares da América Latina.

O que era para ser uma visita oficial acabou sendo uma experiência única, pelos conhecimentos e vivência aos quais tivemos acesso naquele país.

Na capital Tel Aviv, tivemos a felicidade de ouvir diversos depoimentos, entre eles de Henrique Cymerman, uma das vozes mais respeitadas do jornalismo internacional. O especialista esclareceu sobre o cenário atual de Israel, traçou um perfil psicológico dos jovens terroristas palestinos e analisou as perspectivas para o futuro.

Israel vem convivendo com um clima semelhante ao da Guerra Fria nos anos 60. Ou seja, não se passa um dia sequer sem a preocupação de um possível ataque. Isso porque existem comprovadamente milhares de mísseis apontados para a capital e outras cidades importantes.

Mas outro fator preocupante agora, segundo Cymerman, é o crescimento de grupos radicais que utilizam a Internet e redes sociais para disseminar falsas ideias e assim ganhar a raiva dos mais jovens. Segundo Cymerman, trata-se de uma guerra midiática a qual é necessário sabedoria para enfrentá-la. Ele enalteceu ainda a diplomacia pública, que em sua visão é uma arma tão ou mais poderosa que um tanque ou um míssil.

Esse pensamento foi muito marcante, pois compartilho do mesmo ideal, de que a violência pode ser evitada se colocarmos em prática a tolerância e o diálogo em primeiro lugar.

Apesar do clima conturbado por esta realidade, pudemos notar o outro lado, o qual o povo procura levar a vida normalmente. Afinal de contas, trata-se de uma região importante para a história da humanidade e que é procurada por milhares de turistas todos os anos.

A chamada “Terra Santa”, Israel vai além do lado religioso, com sítios históricos como Massada, Acre e Cesareia; paisagens naturais muito bonitas como o Deserto de

Negev e o Mar Morto. Já o roteiro religioso envolve especialmente as regiões da Galileia, Haifa, Nazaré e Jerusalém.

Por essas questões de história e de conflitos, as áreas da Cultura – Turismo e Segurança estão interligadas e permanecem como foco principal do país.

Mas pudemos notar também que outros setores já veem ganhando espaço há algum tempo, como das Ciências, Tecnologia e Informática, bem como Agricultura, Saúde e Educação.

Pensando no consumo próprio e até mesmo na exportação, Israel vem se firmando na criação animal e seus derivados. Vimos “in loco” a criação de vacas leiteiras em confinamento, o sistema de sua alimentação e atenção para normas sanitárias internacionais.

Outro ponto alto foi conhecer a forma de convivência nos chamados “Kibutz”, que tem por significado “pequena reunião” ou “juntos”. Trata-se de pequena comunidade economicamente autônoma, com base em trabalho agrícola ou agroindustrial.

É espantoso notar como funciona esta organização igualitária e democrática, pois nos Kibutz, tudo é obtido do próprio meio de onde vivem e dividido de forma harmoniosa por todos os seus integrantes em assembleias gerais regulares. É o que chamamos de “conselhos populares”, com ênfase para que todas as vozes tenham o mesmo valor, sendo todas as ideias respeitadas e analisadas em conjunto.

Uma outra questão a qual pudemos ter uma experiência foi com relação a um dos assuntos bastante discutidos no Brasil, que é a das nossas fronteiras. O tráfico de drogas é talvez nosso maior desafio e a eficiência de nossas fronteiras está totalmente ligada a isso, uma vez que a droga chega facilmente em nosso território através de países vizinhos.


Claro que temos que levar em conta o tamanho dos países e de sua área fronteira, uma vez que as fronteiras do Brasil são 15 vezes maiores que de Israel. Mas vimos um trabalho interessante, o qual poderia ser testado a princípio em estados ou regiões.

O contingente de oficiais é sempre grande, composto por forças especiais preparadas para cada terreno. São pouco mais de 1.000 quilômetros no total, sendo que nós estivemos justamente na região da Tríplice Fronteira, entre Israel/Síria/Líbano, devidamente acompanhados de uma Oficial do Exército Israelense.

Assim como em várias partes do mundo - inclusive Alemanha e Brasil - em Israel há um museu específico para a história do Holocausto, quando os nazistas executaram de forma industrial mais de 6 milhões de judeus, durante a Segunda Guerra Mundial.

Mesmo sendo um lado triste da história, há um consenso mundial para que esse terrível episódio da história não seja esquecido. Pelo contrário: precisa ser sempre lembrado para que sirva de exemplo e não volte jamais a se repetir.

Foi proporcionado a nós também sermos ouvidos durante nossa visita ao Parlamento Israelense, ocasião em que fomos recebidos por autoridades nacionais. Este compromisso marcou o final da visita oficial e resultou em mais uma atitude de fortalecimento da amizade que o Brasil tem para com todos os povos do mundo.



Missionário José Olímpio
Deputado Federal
PP / SP